

Grupo de Trabalho das Metodologias: Síntese das conclusões para construção do PA2014

Participantes: Helena Mire Dore; Filomena Machado (Rodas do Guadiana); Hermínia Gonçalves; Conselho Directivo dos Baldios de Almofala; Jorge (Lousatanea); Paulo Peixoto; Clara (ADCMoura); Paula Gonçalves (ACTIVAR)

Coordenado: Nelson Dias; Apoio: Susana Sousa; Relator: Clara (ADCMoura)

A discussão/reflexão do GT iniciou-se com o relembrar da síntese que foi elaborada no 4.º encontro do Fórum C&T, da qual saiu uma proposta de construção de um Ciclo de Debates, a par da discussão das questões que, por mail, foram sendo identificadas como necessidade de serem tido em conta no quadro desta reflexão:

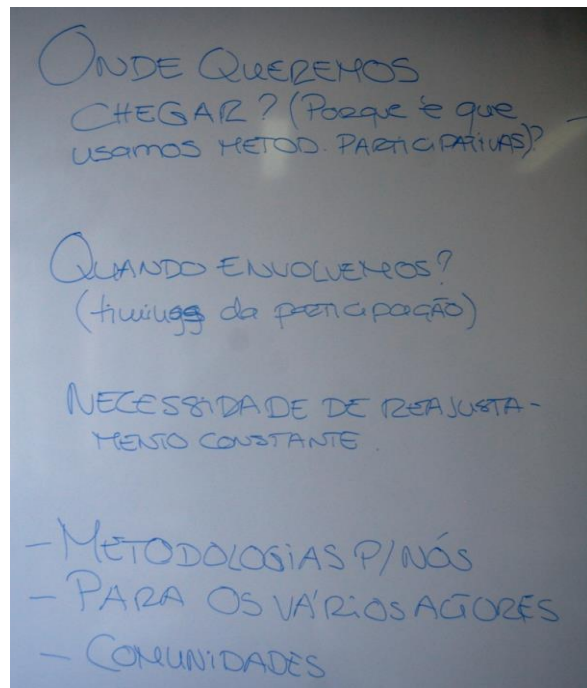
- 1) **O PONTO DE PARTIDA** – o ciclo de debates sobre metodologias participativas e de planeamento colaborativo
 - a) Inclusão Social
 - a. Contratos Locais de Desenvolvimento Social
 - b. ...
 - b) Sustentabilidade
 - a. Agendas 21 Locais
 - b. Agricultura Urbana
 - c. ...
 - c) Direito à Cidade
 - a. Parcerias para a Regeneração Urbana
 - b. Iniciativa Bairros Críticos
<http://habitacao.cm-lisboa.pt/?no=405000100969,012>
 - c. Programa Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa (BIP/ZIP)
 - d. ...
 - d) Direito à aldeia (via Jorge Miranda, e em organização conjunta com João Cordovil)
 - a. Iniciativas promotoras de coesão social e territorial
 - b. Novos negócios / Novos empregos: a aldeia como oportunidade
 - c. Ser aldeão hoje, novas formas de cidadania num mundo Glocal
 - e) Governação e Transparência
 - a. Orçamentos Participativos
 - b. ...
 - f) Economias/Finanças Alternativas
 - a. Moedas Sociais

- b. Bancos Comunitários
- c. Sistemas de Trocas
- d. ...

- g) Redes de Empregabilidade e Empreendedorismo
 - a. Rede da Empregabilidade
 - b. ...

2) A partir do ponto 1, da discussão/reflexão iniciada ficou claro que, independentemente das temáticas, era importante que existissem algumas **questões estratégicas/de reflexão** presentes em qualquer abordagem às metodologias participativas e/ou de planeamento colaborativo, com sejam:

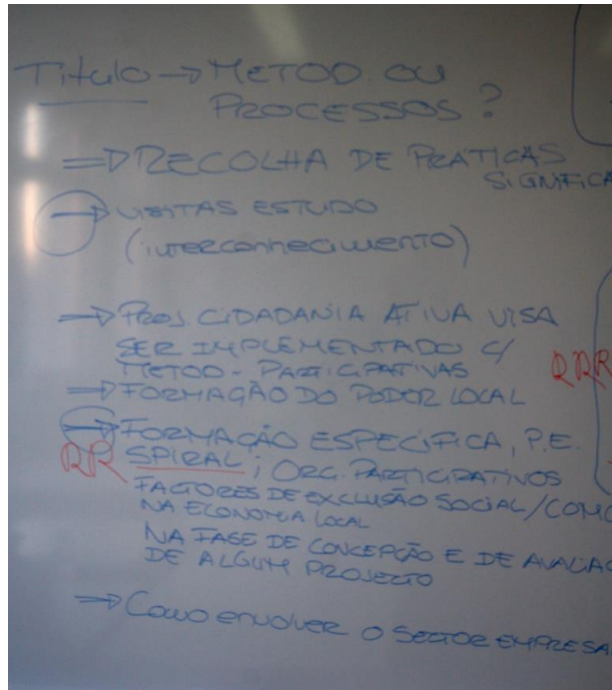
- a) Onde queremos chegar? Para que é que usamos as metodologias participativas
- b) Quando envolvemos? Os “timings” da participação e a atenção às expectativas criadas
- c) Quem envolvemos? As comunidades ou os actores “institucionais” com papel relevante para o território? (abordagens e preocupações diferenciadas)
- d) A necessidade de reajustamento constante da metodologias, consoante as fases e/ou resultados dos projectos/acções



3) Paralelamente, a discussão no GT levou-nos a aferir algumas questões-chave sobre o tipo de **acções/actividades que efectivamente eram significativas para o GT** e que podiam constituir-se como o PA para 2014, no âmbito do Fórum C&T. As dimensões centrais de acção passaram por:

- a. Visitas de Estudo (numa perspectiva de intercâmbio sobre as práticas)
- b. Formação para o poder local
- c. Formações específicas variadas em técnicas/instrumentos específicos, como: SPIRAL, Orçamentos Participativos, envolvimento de públicos excluídos (por exemplo, a comunidade cigana), as questões associadas aos factores de exclusão e à economia local, instrumentos facilitadores/promotores da participação na fase de concepção e de avaliação dos projectos/acções, instrumentos/metodologias para a promoção do sector empresarial, etc.

- d. A necessidade de recolha de práticas significativas, em termos de metodologias participativas do quadros dos temas identificados para o ciclo de debates, destacando as práticas metodológicas de: i) envolvimento das comunidades; ii) envolvimento dos actores em processos de planeamento colaborativo (incluindo sociedade civil; sector público e sector empresarial).



- e. A questão das percepções/como mudar o “discurso do social”, para ser mais um discurso para o desenvolvimento territorial?
- f. Uma articulação estreita com o Projecto apresentado pela RUMO, Terras Dentro, Rota do Guadiana e ACERT, tendo presente que este projecto pretende também a implementação de metodologias participativas em diferentes contextos territoriais, prevendo: i) a recolha de práticas significativas e a ii) formação nessas metodologias identificadas como “boas práticas”
- g. Uma reflexão sobre se o que nos move enquanto grupo são: “metodologias participativas” ou “processos participativos”?

4) **A Construção do PA2014** - Após a reflexão sobre o tipo de acções que faz sentido para cada participante, iniciou-se a construção e priorização das acções a realizar em 2014. Para a operacionalização desta etapa, começámos por: i) completar (em termos de temas/projectos/programas as temáticas já previstas no ciclo de debates), que passou a ter a seguinte sistematização (onde estão assinalados a vermelho as novas temáticas incluídas) e ii) identificar as áreas temáticas onde cada participante gostava de receber “formação” ou ter “maior conhecimento” e as áreas onde cada participante teria alguma boa prática para partilhar:

a) **Inclusão Social**

- a. Contratos Locais de Desenvolvimento Social
- b. Rede Social
- c. A intervenção com a comunidade cigana (identificada a partir da experiência da Rotas do Guadiana; ACMoura e Etnoideia)

b) **Sustentabilidade**

- a. Agendas 21 Locais
- b. Agricultura Urbana
- c. Educação na área ambiental

- d. (...)
- c) Direito à Cidade
 - a. Parcerias para a Regeneração Urbana
 - b. Iniciativa Bairros Críticos
<http://habitacao.cm-lisboa.pt/?no=405000100969,012>
 - c. Programa Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa (BIP/ZIP)
 - d. Planos locais de acessibilidade
 - e. A intervenção em Detroit¹ - <http://detroitworksproject.com/?ref=dfc>
 - f. (...)
- d) Direito à aldeia (via Jorge Miranda, e em organização conjunta com João Cordovil)
 - a. Iniciativas promotoras de coesão social e territorial
 - b. Novos negócios / Novos empregos: a aldeia como oportunidade
 - c. Ser aldeão hoje, novas formas de cidadania num mundo Glocal (inverter a perspectiva de desvalorização de “ser aldeão”)
- e) Governação e Transparência
 - a. Orçamentos Participativos
 - b. Planeamento colaborativo
 - i. Diagnostic marchant <http://www.capacitation-citoyenne.org/livrets/sienne/diagMarch.pdf>²
 - ii. Experiencia de trabalho do Detroit Collaborative Design Center³
<http://www.dcdc-udm.org/>
 - iii. Guerreiros sem armas⁵ http://issuu.com/elos/docs/relatorio_gsa2012
 - iv. Metodologia elos⁶ (<http://issuu.com/elos/docs/cartasdojogooasis>
http://issuu.com/elos/docs/metodologiaelo_manualdebolso_pt#)⁷
 - c. Gestão Colaborativa de Modelos de Governancia implementados⁸
- f) Economias/Finanças Alternativas
 - a. Moedas Sociais
 - b. Bancos Comunitários
 - c. Sistemas de Trocas
 - d. ...
- g) Redes de Empregabilidade e Empreendedorismo
 - a. Rede da Empregabilidade
 - b. Redes Economicas/redes colaborativas

¹ Sugestao decorrente da partilha das conclusões do encontro no Grupo de Trabalho.

² Sugestao decorrente da partilha das conclusões do encontro no Grupo de Trabalho.

³ Sugestao decorrente da partilha das conclusões do encontro no Grupo de Trabalho.

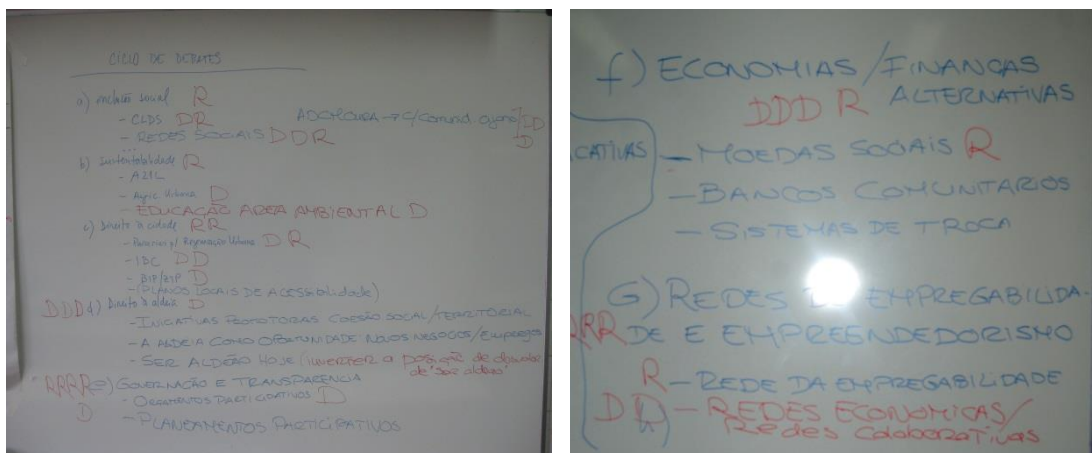
⁴ Possibilidade de dinamizar sessão via skype

⁵ Sugestao decorrente da partilha das conclusões do encontro no Grupo de Trabalho.

⁶ Sugestao decorrente da partilha das conclusões do encontro no Grupo de Trabalho.

⁷ O manual da Filosofia Elos, disponibiliza links para outras metodologias

⁸ Sugestao decorrente da partilha das conclusões do encontro no Grupo de Trabalho.



Após a inclusão dos novos temas, na estrutura de “ciclo de debates”, cada participante identificou as áreas onde gostaria de aprofundar o seu conhecimento (que aparecem assinaladas com “R”) e as áreas onde poderia dar/partilhar a sua experiencia (que aparecem assinaladas com um “D”).

A partir deste exercício, foi elaborado o poster relativo à Planificação para 2014, identificando desde logo os responsáveis pela dinamização de cada um dos momentos de trabalho. Importa destacar que, em termos de “atribuição” de responsabilidade, os participantes identificaram como responsáveis algumas pessoas que não estavam presentes na sala, mas cujo conhecimento específico e determinadas matérias os faria naturalmente os líderes de algumas sessões.

5) O Plano de Acção 2014 do GT das METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

ACTIVIDADES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL	RECURSOS NECESSÁRIOS
1) Levantamento e caracterização de práticas significativas	Jan/Jun	Todos	Proj CA
2) Formação/Oficinas (abertas para fora do C&T), simultâneas com intercâmbios (para os participantes do C&T, nomeadamente do GT das metodologias), nas seguintes temáticas:			
• Redes de Empregabilidade (incluído as redes económicas/colaborativas)	Depende do cronograma do Projecto	Proj CA	
• Economias/finanças alternativas (com especial enfoque nas moedas sociais)	2.º semestre	Graça Rojao	GT das Moedas
• SPIRAL	Em articulação com Projecto	Susana	Experiencia de Sintra; Alcochete; Barreiro e Odemira
• Governança e Transparência (incluído OP e Planeamento Colaborativo)	2.º semestre	Nelson; Herminia e Ursi	

Direito à Aldeia	2.º semestre	Jorge Miranda; Baldios de Almofala; Lousitanea e ADCMoura	
Inclusão social (com especial enfoque na intervenção com a Comunidade Cigana)	Maio-Junho	ADCMoura; Rotas Etnoideia	
3) Alimentação do site a partir das práticas identificadas	mensalmente		
4) Disseminação	Junto das formações a realizar (uma vez que serão abertas ao exterior e "itinerantes")		

FEALUP Coimbra & Território
Grupo de Trabalho: METODOLOGIA PARTICIPATIVA

Atividades:

ATIVIDADES	CALENDARIA	RESPONSÁVEL	RECURSOS NECESS.
LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS SUBSISTENTES	Jan-Jun	TEODAS	Prós.
DEFINIÇÃO/ELABORAÇÃO DE PLANOS DE INTERVENÇÃO	(Ano prog)	Prós	
• TEODAS	2º Sem	Gracac	GT TEODAS
• SPAGAL	(Ano prog)	Gracac	
• GARCIA ETOROP	2º Sem	Nelson Herculano UESN	
• DT 2 ALDEIA	2º Sem	Desfendendo Baldios Almofala (Lousitanea) ADCMOURA	
• Inclusão social/ Comunidade cigana	(Maio-Jun)	ADCMOURA ROTAS ETNOIDEIA	
4) Alimentação do site a partir das práticas	Mensal.		
5) Disseminação	Comunidade dos jovens.		